

RELATÓRIO SEMESTRAL DE DILIGÊNCIA E VERIFICAÇÃO DE LASTRO

sumário

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. SOBRE O PREVINA	3
1.1.1. PRÓ-GESTÃO	3
1.2. CONTEXTO ECONÔMICO	4
1.3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA	5
2. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	5
2.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA	6
2.2. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE	11
3. ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES	12
3.1. VOLUME DE RECURSOS SOB ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	12
3.2. QUALIDADE DE GESTÃO E RATINGS	13
4. ANÁLISE DOS RISCOS	14
4.1. RISCO DE MERCADO	14
4.2. RISCO DE LIQUIDEZ	14
4.3. RISCO DE SOLVÊNCIA	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15

1. INTRODUÇÃO

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro tem como objetivo evidenciar o acompanhamento das principais informações dos ativos presentes na carteira do **Instituto de Previdência Municipal de Nova Andradina MS - PREVINA**, em atendimento à regulamentação referente à gestão dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS, em especial a Resolução nº 4.963/2021, a Portaria MTP nº 1.467/2022 e seguindo a orientação do Manual do Pró-Gestão RPPS – Versão 3.5 - 17 de janeiro de 2024.

Conforme preconiza o art. 1º da Resolução CMN nº 4.963/2021, procurou-se demonstrar que foram atendidos os princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência, e que as atividades foram desenvolvidas com boa-fé, lealdade e diligência, além de ter seguido os mais elevados padrões éticos e de conduta.

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro utilizará como base para as análises a posição da carteira referente ao fim do mês de junho de 2025. A partir disso, serão analisados “critérios referentes às instituições investidas”, nos quais serão analisados itens em relação aos prestadores de serviço de administração e gestão dos fundos em carteira, e “critérios referentes aos ativos investidos”, em que serão analisadas informações como composição da carteira e risco dos fundos, além da aderência dos investimentos realizados à Política de Investimentos vigente.

1.1. SOBRE O PREVINA

O PREVINA – INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE NOVA ANDRADINA – MS é a unidade gestora responsável pela gestão do Regime Próprio de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Andradina – MS, ou seja, é o responsável pela administração dos benefícios previdenciários dos servidores públicos do município e seus dependentes. O PREVINA é uma autarquia, vinculada à Prefeitura Municipal de Nova Andradina, com personalidade jurídica de direito público e autonomia administrativa, operacional e financeira.

O PREVINA foi criado para cumprir o que determina o artigo 40 da Constituição Federal, que assegura aos servidores em cargo efetivo um Regime Próprio de Previdência com a finalidade de garantir os recursos para cobrir os benefícios previdenciários de cada servidor público vinculado à previdência do município de Nova Andradina - MS.

1.1.1. PRÓ-GESTÃO

Desde a adesão ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (PRÓ-GESTÃO RPPS), o PREVINA tem se empenhado em garantir a transparência e a prestação de contas da gestão. O PREVINA obteve a certificação em 2022 e atualmente detém o nível II do programa.

1.2. CONTEXTO ECONÔMICO

O primeiro semestre de 2025 foi marcado por um ambiente econômico desafiador, tanto no Brasil quanto no exterior. No cenário doméstico, a política monetária manteve-se restritiva, com a taxa Selic elevada a 15% ao ano, em resposta à inflação persistente e às expectativas desancoradas. Segundo o relatório, o IPCA acumulou alta de 5,35% em 12 meses até junho, superando o centro da meta de 3% definida pelo Conselho Monetário Nacional e também o intervalo de tolerância de 1,5 p.p. O desvio persistente da inflação em relação ao objetivo central reforça a necessidade de uma política monetária contracionista por período prolongado.

Apesar do cenário de juros altos, a atividade econômica seguiu aquecida. O IBC-Br registrou crescimento acumulado de 4,18% em 12 meses até maio, e a taxa de desemprego medida pela PNAD Contínua caiu para 6,2%, o menor patamar da série histórica para o período. O mercado de trabalho aquecido sustenta o consumo das famílias, mas também contribui para pressões inflacionárias, exigindo cautela na condução da política monetária.

O quadro fiscal permanece frágil e segue como um dos principais pontos de atenção. Apesar de o setor público consolidado ter registrado superávit primário de 0,20% do PIB em 12 meses, o resultado nominal alcançou -7,58% do PIB, pressionado pelo elevado custo do serviço da dívida. Além disso, a Instituição Fiscal Independente (IFI) projeta resultados primários negativos até 2035 mesmo no cenário mais otimista, reforçando os riscos de sustentabilidade fiscal.

No câmbio, o real apresentou valorização de 12% frente ao dólar no primeiro semestre, impulsionado pelo elevado diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos — 10,50 p.p. — e pelo fluxo de capital estrangeiro atraído pelas altas taxas reais no país, que chegaram a 9,16%. Essa valorização contribuiu para um arrefecimento parcial da inflação, mas também impactou negativamente os ativos internacionais sem proteção cambial, como o índice Global BDRX, que registrou queda de -7,39% no período.

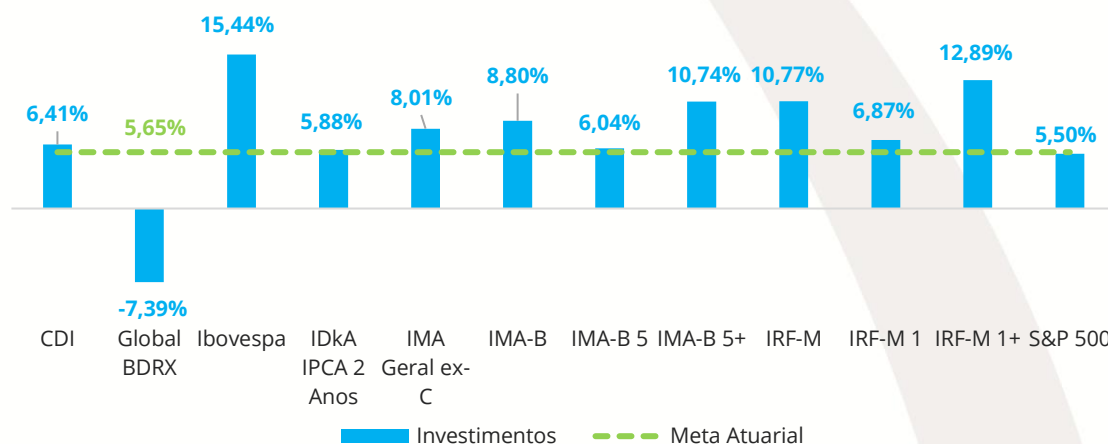
No cenário internacional, os Estados Unidos mantiveram a taxa básica de juros no intervalo entre 4,25% e 4,50%, diante de uma inflação ainda resiliente e da adoção de políticas comerciais mais restritivas pelo novo governo Trump, incluindo tarifas elevadas sobre produtos do México, Canadá e China. O FOMC revisou para baixo a expectativa de crescimento do PIB americano para 1,4% em 2025, refletindo as condições financeiras mais restritivas e as tensões no comércio global.

A bolsa brasileira apresentou desempenho positivo, com o Ibovespa subindo 15,44% no semestre, impulsionado pelos resultados sólidos das companhias listadas, especialmente empresas consolidadas e distribuidoras de dividendos, como evidenciado pelo desempenho do IDIV. Por outro lado, o índice de small caps (SMLL) apresentou desempenho inferior, refletindo maior sensibilidade das empresas de menor capitalização ao cenário de juros elevados e percepção de risco doméstico.

Em resumo, o primeiro semestre de 2025 foi marcado por um cenário de alta volatilidade e incertezas fiscais, mas também por oportunidades pontuais para investidores. A valorização do real, a manutenção da Selic elevada, o aquecimento da atividade econômica e o desempenho positivo da bolsa foram os principais destaques, enquanto o risco fiscal, a

inflação elevada e as tensões internacionais permanecem como pontos de atenção para o restante do ano.

Rentabilidades - 1º Semestre de 2025



Fonte: Quantum Axis e UNO.

1.3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA

A Gestão de Investimentos do PREVINA é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito dos Regimes Próprios de Previdência Social, destacada a seguir:

- I. Resolução do Conselho Monetário Nacional - CNM nº 4.963/2021, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
- II. Portaria nº 1.467 de 06 de junho de 2022, do Ministério do Trabalho e Previdência, que disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em cumprimento à Lei nº 9.717, de 1998, a Lei nº 10.887, de 2004 e à Emenda Constitucional nº 103, de 2019;
- III. Política Anual de Investimentos do exercício de 2025.

2. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A Carteira de Investimentos é diligenciada com o maior esforço, atenção e dedicação da gestão previdenciária, pois envolve riscos diversos diante de mudanças na economia nacional e internacional que afetam diariamente o comportamento dos mercados. Faz-se necessário montar o portfólio de forma a mitigar riscos e garantir a médio e longo prazo os recursos garantidores dos benefícios concedidos e a conceder pelo PREVINA.

A carteira conta com 15 fundos de investimento, sendo 6 de Renda Fixa (Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b" e Artigo 7º, Inciso III, Alínea "a") e 9 de Renda Variável (Artigo 8º, Inciso I). A carteira

conta ainda com títulos emitidos pelo Tesouro Nacional, que foram adquiridos de forma direta pelo PREVINA (Artigo 7º, Inciso I, Alínea “a”).

2.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

A Carteira de Investimentos do PREVINA em junho estava composta da seguinte forma, em consonância com as normas legais pertinentes e com a Política de Investimentos vigente:

PRODUTO/FUNDO	SALDO (R\$)	PARTICIPAÇÃO S/ O TOTAL	RESOLUÇÃO CMN - 4.963/2021
TÍTULOS PÚBLICOS	111.845.857,05	64,94%	7, I, "a"
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027 FI	6.632.235,39	3,85%	7, I, "b"
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA	3.111.560,45	1,81%	7, I, "b"
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RF	240.542,77	0,14%	7, III, "a"
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	17.486.931,81	10,15%	7, III, "a"
BB FLUXO FIC RF PREVID	324.798,91	0,19%	7, III, "a"
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	15.689.697,50	9,11%	7, III, "a"
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	602.158,72	0,35%	8, I
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	4.459.700,23	2,59%	8, I
BB FATORIAL FIC AÇÕES	1.232.864,97	0,72%	8, I
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	1.306.286,58	0,76%	8, I
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	4.201.328,69	2,44%	8, I
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	1.499.544,53	0,87%	8, I
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	1.371.414,28	0,80%	8, I
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	1.422.054,46	0,83%	8, I
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	803.282,49	0,47%	8, I
Total	172.230.258,83	100,00%	-

Fonte: UNO

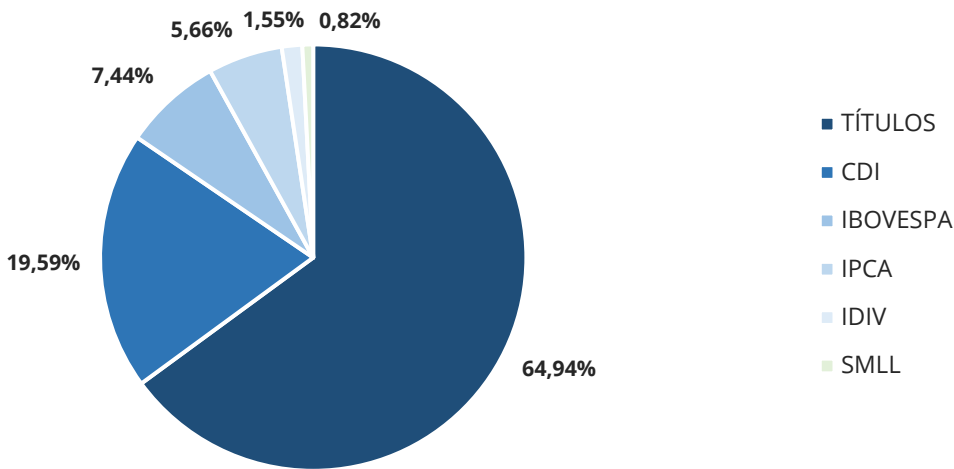
Com relação ao enquadramento, a carteira de Investimentos do PREVINA possui a seguinte distribuição:

ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO - POLÍTICA DE INVESTIMENTO 2025						
Seg.	Tipo de Ativo	Saldo (R\$)	Saldo (%)	Limite Inferior	Estratégia Alvo	Limite Superior
Renda Fixa	7º, I, 'a' - Títulos de emissão do Tesouro Nacional	111.845.857,05	64,94	40,00	62,00	80,00
	7º, I, 'b' - FI Renda Fixa Ref 100% títulos TN	9.743.795,84	5,66	5,00	10,00	50,00
	7º, III, 'a' - FI Renda Fixa	33.741.970,99	19,59	0,00	11,00	40,00
Total Renda Fixa		155.331.623,88	90,19	45,00	85,00	100,00
Renda Variável	8º I - FI em Ações	16.898.634,95	9,81	5,00	10,00	20,00
Total Renda Variável		16.898.634,95	9,81	5,10	10,00	30,00
Total PL		172.230.258,83	100,00	50,00	100,00	100,00

Fonte: UNO e Política de Investimentos 2025

No que se refere à diversificação, os investimentos do PREVINA estão distribuídos entre diferentes perfis e fatores de risco, e não apresentaram alterações relevantes ao longo do semestre, refletindo a estratégia traçada implementada a partir do segundo semestre de 2024, contemplando maior exposição a títulos públicos federais adquiridos diretamente. Assim, a maior parte da carteira permaneceu alocada em compra direta de títulos emitidos pelo Tesouro Nacional (Artigo 7º, Inciso I, Alínea “a”). Abaixo, destacamos os fatores de risco aos quais o PREVINA esteve exposto durante o primeiro semestre de 2025:

Benckmarks - Junho de 2025



Fonte: UNO

Distribuição por Benchmark	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
TÍTULOS	63,73%	71,29%	70,89%	70,14%	65,16%	64,94%
CDI	15,39%	8,40%	8,81%	9,28%	19,32%	19,59%
IBOVESPA	7,36%	7,01%	7,11%	7,35%	7,45%	7,44%
IPCA	11,27%	11,16%	11,00%	10,92%	5,70%	5,66%
IDIV	1,49%	1,42%	1,45%	1,53%	1,56%	1,55%
SMLL	0,76%	0,72%	0,74%	0,79%	0,81%	0,82%

Fonte: UNO

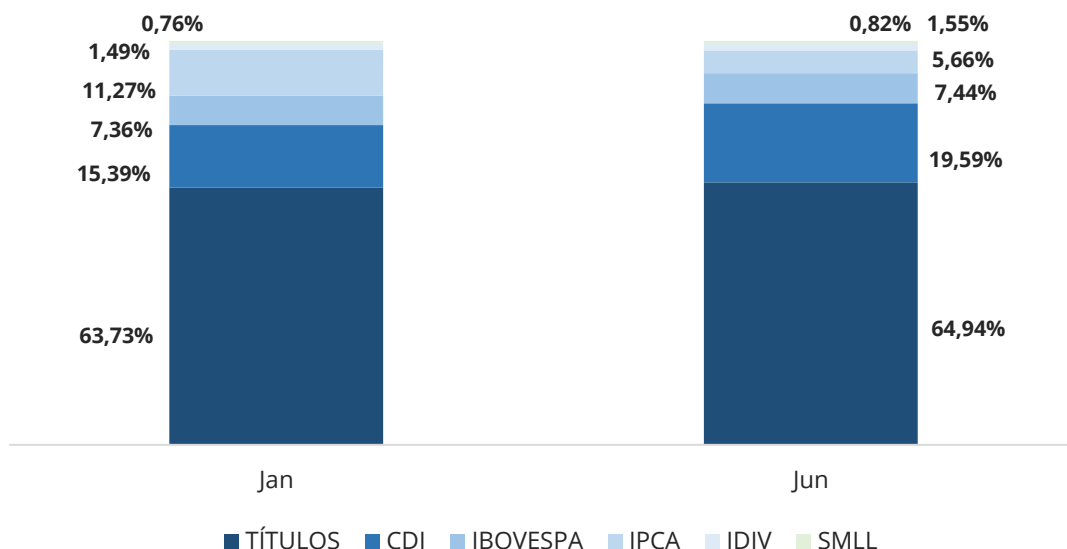
Pode-se observar que a estrutura da carteira não passou por alterações relevantes, refletindo a manutenção da alocação efetuada pelos gestores do PREVINA, que teve como objetivo expor maior parcela da carteira a títulos públicos diretamente para “garantir” ativos com rentabilidade superior à meta atuarial, assim como reduzir a volatilidade da carteira, haja vista que estes títulos foram marcados na curva.

Contudo, pode-se observar também que, ao longo do semestre, algumas alterações ocorreram, especialmente uma redução do percentual alocado em fundos de vértice (IPCA) e um aumento do percentual alocado em CDI a partir de maio, refletindo uma realocação

dos recursos oriundos do resgate de fundos de vértice cujos títulos venceram em maio de 2025.

Abaixo apresentamos um gráfico comparativo da diversificação por *benchmark* entre janeiro e junho de 2025.

Comparação por Benchmark (Janeiro x Junho)



Fonte: UNO

Foi realizada a abertura das carteiras dos fundos investidos, identificando onde, de fato, os recursos do PREVINA estão alocados e qual o real nível de risco incorrido pela carteira do RPPS. A partir daí, foram consolidados todos esses ativos, com o objetivo de verificar onde os recursos estão investidos.

A tabela abaixo apresenta as 30 maiores posições da carteira do PREVINA que, somadas, representam mais de 85% dos recursos investidos:

Nome do Ativo	Valor do Ativo (mil R\$)	Participação do Ativo
NTN-B - Venc.: 15/08/2026	22.299,63	12,95%
NTN-B - Venc.: 15/05/2027	14.064,59	8,17%
NTN-B - Venc.: 15/08/2026	10.776,01	6,26%
NTN-B - Venc.: 15/08/2028	10.701,93	6,21%
NTN-B - Venc.: 15/08/2026	8.582,99	4,98%
NTN-B - Venc.: 15/05/2035	8.134,58	4,72%
NTN-B - Venc.: 15/05/2027	6.619,82	3,84%
NTN-B - Venc.: 15/08/2030	6.302,19	3,66%
Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/03/2030	6.011,13	3,49%
Ações (omitidas)	5.360,46	3,11%
NTN-B - Venc.: 15/08/2026	4.526,97	2,63%
NTN-B - Venc.: 15/05/2035	4.261,33	2,47%
NTN-B - Venc.: 15/08/2040	4.257,99	2,47%
NTN-B - Venc.: 15/05/2045	4.257,72	2,47%
Cotas de Fundos (omitidas)	3.869,58	2,25%
NTN-B - Venc.: 15/08/2026	3.110,04	1,81%
LFT - Venc.: 01/03/2027	2.365,36	1,37%
NTN-B - Venc.: 15/08/2040	2.333,24	1,35%
NTN-B - Venc.: 15/08/2040	2.313,78	1,34%
NTN-B - Venc.: 15/05/2045	2.272,81	1,32%
NTN-B - Venc.: 15/05/2035	2.262,77	1,31%
NTN-B - Venc.: 15/05/2045	2.254,54	1,31%
NTN-B - Venc.: 15/05/2035	2.242,77	1,30%
LFT - Venc.: 01/09/2027	1.996,36	1,16%
LFT - Venc.: 01/09/2026	1.462,14	0,85%
Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/03/2031	1.460,39	0,85%
LFT - Venc.: 01/03/2026	1.418,80	0,82%
LFT - Venc.: 01/03/2028	1.130,67	0,66%
LFT - Venc.: 01/09/2025	1.091,14	0,63%
LFT - Venc.: 01/09/2028	906,73	0,53%

Fonte: Quantum Axis

Obs: Respaldados nas regras da Resolução CVM nº 175, fundos investidos pelo RPPS podem ter suas carteiras recentes omitidas, o que prejudica a consolidação das informações referentes ao fechamento de junho.

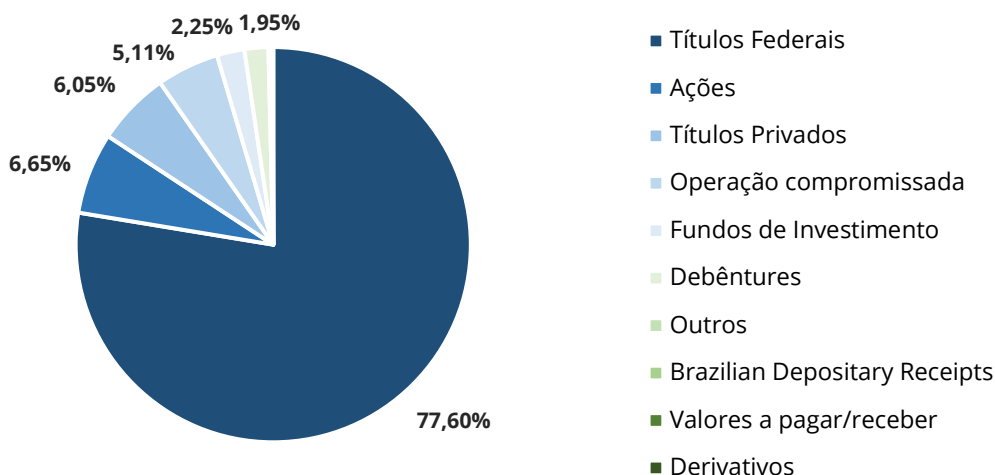
Considerando a carteira consolidada, observamos que 64,9% dos recursos do PREVINA são investidos em títulos públicos federais de forma direta, 12,7% de forma indireta através da aplicação em fundos de investimento e 5,1% em operações compromissadas lastreados em títulos públicos federais. Ou seja, o lastro final de mais de 80% dos recursos investidos pelo RPPS é o Tesouro Nacional. O risco de crédito destes títulos é considerado o menor do mercado brasileiro (risco soberano).

Os investimentos em ações representam 6,6% do patrimônio do PREVINA e são alocados em ações de grandes empresas brasileiras, através das cotas de fundos de investimento em ações de diferentes estratégias, como ações livre, small caps, dividendos e quantitativo.

Outros 6,0% referem-se a títulos privados de emissão bancária, 1,9% em debêntures e 0,3% são investimentos em Brazilian Depositary Receipts (Recibos Depositários Brasileiros), que apesar de serem ativos negociados na B3 (Bolsa de Valores do Brasil), são recibos lastreados em ações de empresas listadas fora do país.

Além disso, 2,2% são investimentos em fundos de investimento cujas carteiras encontram-se omitidas e há um percentual marginal em ativos classificados como “outros”.

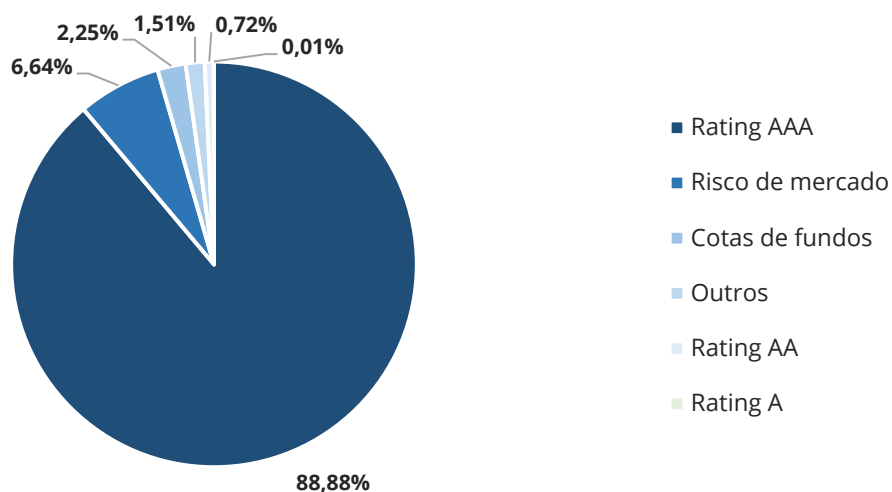
Tipo de Ativo



Fonte: Quantum Axis e UNO

Com relação ao risco de crédito, destacamos que a carteira consolidada do PREVINA possui cerca de 89% dos recursos investidos em ativos classificados como AAA, considerando títulos privados e títulos de emissão do Tesouro Nacional, com *rating* equivalente ao risco soberano do país, os quais são considerados como os de menor risco de crédito do mercado brasileiro. Ademais, 6,6% são classificados como “risco de mercado”, pois referem-se a investimentos em ações de empresas, que não apresentam risco de crédito nas aplicações. O gráfico abaixo demonstra o baixo nível de risco incorrido nas aplicações do PREVINA:

Classificação de Risco



Fonte: Quantum Axis

2.2. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE

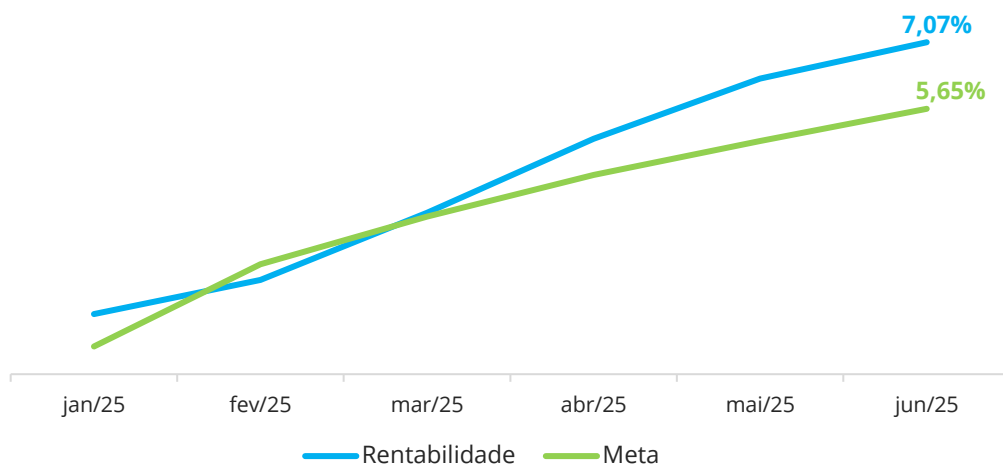
A seguir é apresentada tabela com os retornos auferidos mensalmente e o acumulado ao longo do semestre, em valores em reais e em percentual. Da mesma forma, a meta atuarial é apresentada com periodicidade mensal e acumulada. O PREVINA atingiu 125% da meta atuarial no primeiro semestre de 2025, com rentabilidade de 7,07% contra uma meta atuarial de 5,65%.

O desempenho da carteira foi influenciado positivamente principalmente pelo percentual alocado de forma direta em títulos emitidos pelo Tesouro Nacional e fundos atrelados ao CDI, ativos que têm maior participação na carteira do RPPS, os quais entregaram performance superior à meta no período devido ao patamar atual da taxa de juros.

Além disso, apesar de representarem menor percentual no portfólio, fundos de ações também contribuíram positivamente para o desempenho, haja vista que foram os ativos de destaque no período, conforme exposto na seção referente ao contexto econômico, que indicou uma rentabilidade de 15,44% do Ibovespa no semestre.

Os títulos públicos adquiridos diretamente representavam cerca de 65% da carteira do PREVINA ao final de junho e, devido às taxas contratadas, que variam de IPCA + 5,64% a IPCA + 7,54%, a rentabilidade obtida neste segmento foi superior à meta (IPCA + 5,23%) e a volatilidade da carteira foi reduzida por conta da marcação na curva. Ou seja, a estratégia adotada foi um fator relevante para explicar o desempenho no período.

Rentabilidade x Meta (1º semestre de 2025)



Fonte: UNO

Rentabilidade x Meta - Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Jun	Jul
Rentabilidade	1,28%	0,72%	1,40%	1,52%	1,22%	0,73%
Meta	0,59%	1,74%	0,99%	0,86%	0,69%	0,67%
Percentual da meta	216,95%	41,38%	141,41%	176,74%	176,81%	108,96%

Fonte: UNO

Período	Saldo Anterior	Saldo Final	Rent. (R\$)	Rent. (%)	Meta (%)
1º semestre 2025					IPCA + 5,23% a.a.
Janeiro	R\$ 158.380.564,58	R\$ 159.079.864,90	R\$ 2.020.418,44	1,28%	0,59%
Fevereiro	R\$ 159.079.864,90	R\$ 161.039.238,27	R\$ 1.083.694,92	0,72%	1,74%
Março	R\$ 161.039.238,27	R\$ 164.210.930,31	R\$ 2.377.468,15	1,40%	0,99%
Abril	R\$ 164.210.930,31	R\$ 167.621.496,04	R\$ 2.490.396,24	1,52%	0,86%
Maior	R\$ 167.621.496,04	R\$ 170.508.440,24	R\$ 1.960.119,94	1,22%	0,69%
Junho	R\$ 170.508.440,24	R\$ 172.230.258,83	R\$ 1.300.296,60	0,73%	0,67%
Total	-	-	R\$ 11.232.394,29	7,07%	5,65%

Fonte: UNO

3. ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES

3.1. VOLUME DE RECURSOS SOB ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Conforme descrito anteriormente, o volume de recursos sob gestão e administração das instituições é um dos critérios a serem analisados para evitar o risco de concentração.

Visando reduzir esse risco, o art. 20 da Resolução CMN nº 4.963/2021 impõe alguns limites sobre os valores investidos por um RPPS em relação ao total de recursos de terceiros geridos por uma mesma instituição ou grupo econômico:

Art. 20. O total das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% (cinco por cento) do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômicas, assim definidas pela CVM em regulamentação específica.

O PREVINA atende ao ponto supracitado, conforme pode ser verificado na tabela a seguir:

Gestor	Valor (R\$)	% s/ PL PREVINA	% s/ PL gerido (art. 20)
BB GESTAO DE RECURSOS DTVM S.A	32.498.772,49	18,87%	0,00%
CAIXA DTVM S.A.	24.288.878,06	14,10%	0,00%
AZ QUEST INVESTIMENTOS LTDA.	2.225.336,95	1,29%	0,01%
SANTANDER BRASIL GESTÃO DE RECURSOS LTDA	1.371.414,28	0,80%	0,00%

Já no inciso II do §2º do art. 21, a Resolução CMN nº 4.963/2021 também limita os percentuais de aplicação dos RPPS em geral em relação ao total de recursos sob administração:

II - o administrador do fundo de investimento detenha, no máximo, 50% (cinquenta por cento) dos recursos sob sua administração oriundos de regimes próprios de previdência social;

Já com relação aos administradores, a distribuição se dá da seguinte forma:

Administrador	Recursos oriundos de RPPS (R\$ milhões)	Volume de recursos de terceiros (R\$ milhões)	% do segmento de RPPS sob o total da administração de terceiros
BB GESTAO DE RECURSOS DTVM S.A.	93.505,1	1.749.935,4	5,34%
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	77.272,2	673.422,4	11,47%
BEM - DTVM LTDA.	5.899,1	411.097,2	1,43%
SANTANDER DTVM	3.869,7	447.571,7	0,86%
INTRAG DTVM LTDA.	949,3	469.062,3	0,20%

Nas tabelas acima foram detalhados os valores de investimentos do PREVINA e dos RPPS, relacionando-os com os valores totais de recursos sob gestão e administração das instituições. Os dados da indústria de RPPS e do valor total gerido e administrado pelas instituições foram coletados dos Rankings da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA. Esses rankings são atualizados mensalmente e podem ser acessados a partir do link: [Rankings AMBIMA](#).

3.2. QUALIDADE DE GESTÃO E RATINGS

O inciso III do § 2º do art. 21 da Resolução CMN nº 4.963/2021 se refere à boa qualidade de gestão e de ambiente de controle de investimento dos administradores e gestores dos fundos de investimento que recebem recursos dos RPPS.

III - o gestor e o administrador do fundo de investimento tenham sido objeto de prévio credenciamento, de que trata o inciso VI do § 1º do art. 1º, e sejam considerados pelos responsáveis pela gestão de recursos do regime próprio de previdência social como de boa qualidade de gestão e de ambiente de controle de investimento.

Como forma de verificar a qualidade da gestão das instituições presentes em carteira, utilizamos os relatórios de rating de qualidade de gestão no processo de credenciamento das instituições, elaborados por agências credenciadas junto à CVM. As instituições que realizam a gestão dos fundos de investimento presentes na carteira do PREVINA atendem ao inciso III supracitado.

INSTITUIÇÃO	Agência	Nota	Classificação	Data
BB ASSET MANAGEMENT	Moody's	MQ1.br	Excelente	07/2024
CAIXA ASSET MANAGEMENT	Moody's	MQ1.br	Excelente	04/2024
AZ QUEST INVESTIMENTOS LTDA.	Moody's	MQ1.br	Excelente	08/2024
SANTANDER BRASIL GESTÃO DE RECURSOS LTDA	Moody's	MQ1.br	Excelente	03/2025

4. ANÁLISE DOS RISCOS

4.1. RISCO DE MERCADO

Através do sistema UNO, o PREVINA mantém acompanhamento mensal de indicadores como volatilidade, VaR, Treynor, Sharpe e Drawdown dos fundos investidos e da carteira consolidada, além do acompanhamento da rentabilidade histórica dos fundos, comparando-os com seus respectivos *benchmarks*, a fim de mensurar qualquer distorção do fundo com o mercado no qual atua.

4.2. RISCO DE LIQUIDEZ

A carteira conta com uma razoável condição de liquidez, uma vez que grande parte dos recursos está alocada em títulos emitidos pelo Tesouro Nacional, os quais encontram-se marcados na curva, ou seja, indicam a intenção dos gestores de levar os ativos até os seus respectivos vencimentos. Há títulos com vencimentos no curto, médio e longo prazos. Além desses, o RPPS dispõe de uma pequena alocação em fundos de vértice, os quais contam com prazo de carência posicionados em 2026 e 2027.

Considerando os fundos mais líquidos da carteira, o que disponibiliza os recursos no prazo mais longo o faz em até 32 dias úteis. Ou seja, mesmo desconsiderando a possibilidade de venda dos títulos públicos comprados diretamente, dentro do intervalo de 32 dias, o PREVINA consegue converter cerca de 29% do seu patrimônio em caixa, contribuindo para atender à liquidez necessária para o plano de benefícios e para alinhar o fluxo de recursos entre as obrigações e os investimentos do RPPS.

Vale destacar que a aplicação em títulos públicos, bem como sua marcação na curva, encontram-se respaldados em estudos técnicos de compatibilidade dos vencimentos dos títulos com a necessidade atuarial do PREVINA. Dessa forma, consideramos que o nível de liquidez dos investimentos é compatível com as necessidades presentes e futuras do regime. Ademais, em caso de mudança na realidade atuarial, os gestores do PREVINA poderiam marcar os títulos públicos comprados diretamente a mercado e efetuar a venda do ativo, o qual demonstra alta liquidez no mercado secundário.

4.3. RISCO DE SOLVÊNCIA

Visando manter o acompanhamento da situação atuarial do regime, o PREVINA elabora anualmente o Relatório de Avaliação Atuarial, através da contratação de uma empresa especializada para tal. Considerando os fluxos de caixa projetados indicado no anexo 6 do estudo (Fluxo do Relatório Resumido da Execução Orçamentária), observa-se que o PREVINA conviverá com sucessivos fluxos de caixa negativos a partir de 2052, oriundos da necessidade de pagar suas obrigações previdenciárias que são crescentes nos próximos anos, somados ao decréscimo das receitas previdenciárias. Tal situação já contempla o ganho de mercado para os investimentos em valores condizentes com a meta atuarial indicada na Política de Investimentos.

Assim, observa-se que o fluxo da avaliação atuarial indica uma capacidade de cumprimento das obrigações ao longo da vida do regime, representando um baixo risco de solvência,

especialmente nos horizontes de curto e médio prazos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destacamos que a carteira do PREVINA não passou por alterações relevantes em sua composição ao longo do primeiro semestre de 2025, refletindo a manutenção da estratégia traçada que contempla maior exposição a títulos públicos adquiridos diretamente e marcados na curva, que foi implementada com o objetivo de “garantir” rentabilidade superior à meta atuarial e reduzir a volatilidade dos retornos. Assim, o RPPS mantém grande parte da carteira alocada em títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional, posicionamento que contribuiu com o controle da volatilidade e com o alcance da meta atuarial no período.

Atestamos neste relatório que os ativos que compõem a carteira do PREVINA, dos quais tivemos acesso, não representam um risco elevado e tiveram desempenho condizente com suas propostas.

Vitor Leitão
Responsável técnico